

## **Abordagem VI – O Evangelho de Marcos (2)**

Depois de 1776, os anos de 1835, 1838 entre outros, foram anos/datas importantes no pós-século XVIII para construir os pilares de uma exegese moderna dos Evangelhos. Disso demos conta em textos anteriores. Dissemos, também, que o quase ignorado Evangelho de Marcos até essa altura passou a ser uma referência, não só porque definitivamente foi consagrado como o primeiro Evangelho canônico, como ainda serviu de referência para o conhecimento do Jesus de Nazaré histórico e, também, para um conhecimento da enorme humanidade de Jesus, o Cristo (Ungido) pelo Pai.

### **I – Estrutura do Evangelho de Marcos.**

#### **Preâmbulo**

Porquê analisar a estrutura de um livro bíblico?

Quando vamos a uma livraria em busca de um livro sobre um determinado tema, é hábito de cada um folhear alguns dos livros que aí se encontram. Se encontramos algum livro que nos tenha chamado a atenção pelo título, autor, etc., a primeira abordagem que encetamos é percorrer o índice em busca de informação sobre o assunto, tema principal, estilo de escrita etc..

Porém, nos livros bíblicos não há nunca um índice. O texto era escrito em papiros e sem interrupções de texto. Um texto corrido numa única frase de princípio ao fim. Nem sequer virgulas ou outra qualquer tipo de pontuação. Não havia espaços em branco.

Aqui chegados, percebemos que faz todo o sentido para os autores modernos, biblistas e teólogos, que querendo fazer um trabalho exegético – o que nos quis dizer o autor para os destinatários daquele tempo - sobre um qualquer livro bíblico dos 73 da Bíblia católica e em especial dos Evangelhos tenham, primeiro, de procurar a sua estrutura, se quiserem, construir um índice, um fio condutor que permita entender o que planeou o autor e o que queria dizer sobre a pessoa ou assunto sobre o qual vai escrever.

E tal trabalho é fundamental para que pudessem/possamos construir um apoio de memória sobre o conteúdo do livro. Para alguns livros da Bíblia a construção da sua estrutura foi/é fácil e reuniu consenso entre os estudiosos. Para outros livros tal não aconteceu, mesmo quando se conseguiu construir a estrutura base. Há, porém, livros bíblicos, em que até hoje ainda não houve consenso sobre as mais diversas propostas de estrutura apresentadas. É o caso do livro do Eclesiastes (QOHÉLET), de difícil abordagem e de consenso complicado.

Ao iniciarmos um estudo mais profundo sobre o Evangelho de Marcos haverá que perguntar:  
Qual a estrutura do Evangelho de Marcos?

#### **a) A estrutura geográfica do Evangelho de Marcos:**

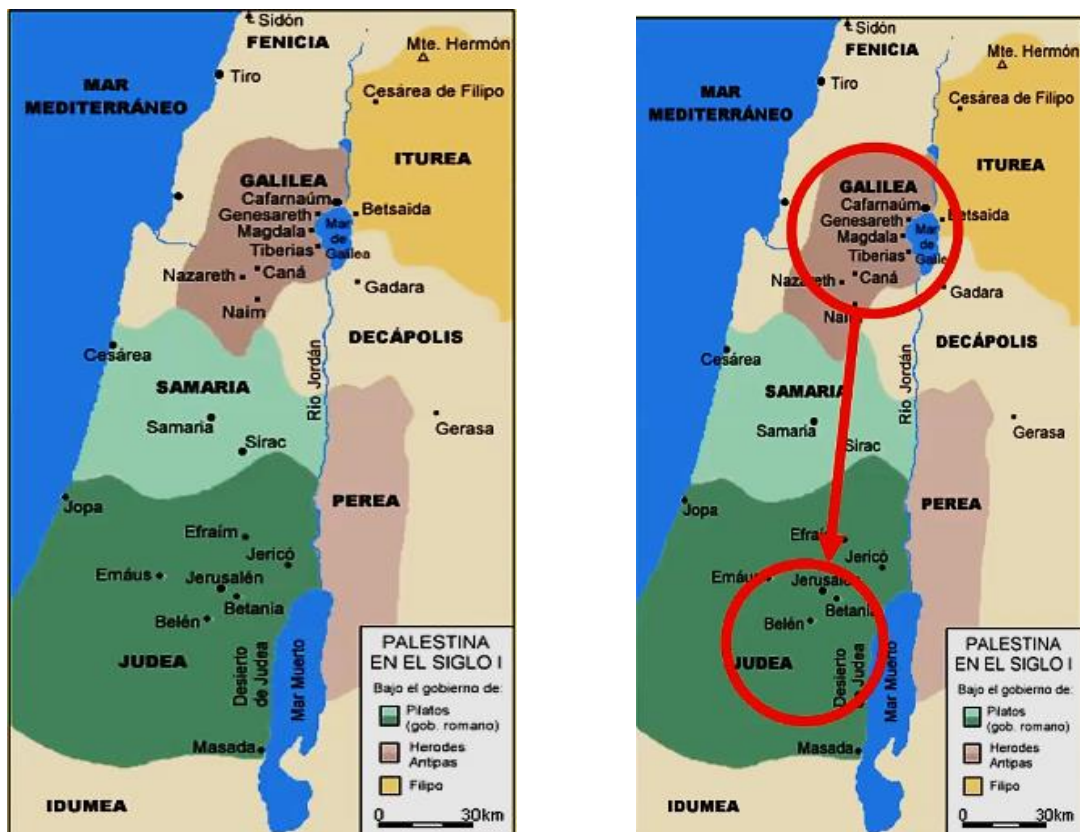
Marcos constrói o seu Evangelho segundo o que poderemos chamar “uma estrutura geográfica”. Isto quer, de imediato, dizer-nos que Marcos não nos apresenta a vida de Jesus de Nazaré tal qual ela aconteceu historicamente. Agrupa todo o seu material segundo uma “geografia”. Mas veremos que esta construção estrutural pouco tem a ver com a “geografia geográfica”, perdoem-nos a redundância. Veremos ao longo deste texto, que é uma construção baseada numa estrutura geográfica com fins teológicos, com a finalidade de fundamentar uma catequese sabiamente construída. Marcos apresenta os ensinamentos de Jesus de Nazaré, as parábolas, os discursos, os milagres e demais conteúdos de uma forma teológica. Não ordena o seu material de forma biográfica, pois não conheceu Jesus de Nazaré, não foi seu discípulo.

Para melhor seguirmos a “estrutura geográfica” associada ao Evangelho de Marcos, situemo-nos no mapa da Palestina do século I com as 3 regiões fundamentais – Judeia, Samaria e Galileia. Outras regiões próximas são importantes e a seu tempo falaremos delas. Partindo daqui, construamos a “estrutura geográfica”, aquilo que poderá ser o índice a colocar no Evangelho de Marcos.

Marcos concentra todo o seu material de ensinamentos, parábolas, milagres e discursos de Jesus de Nazaré e coloca-o na Galileia – Capítulos 1 a 9. Depois constrói um capítulo 10 que corresponde à viagem da Galileia para a Judeia/Jerusalém. Finalmente os capítulos 11 a 16 são passados na Judeia/Jerusalém. Como perceberemos melhor com o desenvolvimento do texto, trata-se de uma estrutura construída com finalidade teológica e catequese.

Algumas notas:

1. O Evangelho de Marcos não é uma biografia nem pretende ser uma qualquer aproximação a acontecimentos históricos;
2. Se estivermos atentos, Marcos centra toda a vida pública (3 anos) de Jesus de Nazaré na Galileia;
3. Deixa poucos dias para a viagem da Galileia para a Judeia/Jerusalém e outros poucos dias para a sua estadia na Judeia/Jerusalém onde viria a ser crucificado;
4. Com esta estrutura, Jesus de Nazaré e durante os 3 anos da suas vida públicas, apenas visitou Jerusalém por uma vez e em tempo de Páscoa. Historicamente isto não terá sido assim;



Mas, se a vida pública de Jesus de Nazaré não aconteceu assim, porque é que Marcos constrói o seu Evangelho assim? De facto é uma construção artificial, mas plena de sentido.

Em primeiro lugar é uma estrutura sábia (o que destrói o que muitos teólogos, biblistas e estudiosos até ao século XVIII diziam, depreciando este Evangelho), pois facilmente percebemos o seu índice:

- *Ensinaamentos, parábolas, discursos, milagres de Jesus de Nazaré praticamente todos entre o capítulo 1 e 9;*
- *Viagem de Jesus para Jerusalém, capítulo 10;*
- *Última ceia, condenação à morte, crucificação, morte e ressurreição, capítulos 11 a 16.*

Depois, em segundo lugar, as grandes revelações do Messias aparecem todas na Galileia e, portanto, estão nos primeiros 9 capítulos. O capítulo 10 aparece como um capítulo-divisória no Evangelho de Marcos. Os restantes capítulos estão associados à fase das dúvidas sobre quem Ele é, incompreensões entre os seus apóstolos e discípulos, contradições do entendimento dos seus ensinamentos, abandonos, etc...

Perante esta “arquitetura” encontrada na Evangelho de Marcos, uma pergunta nos assalta de imediato. Mas porque é que Marcos distribuiu assim o seu material, porque é que construiu assim o seu Evangelho?

**Percebamos, antes, 2 situações:**

1. O que significa Jerusalém e Galileia para os Judeus por um lado, pois seriam aqueles que se confrontavam com a adesão a Cristo ou o permanecer no Antigo Testamento e, por outro lado para os gentios, judeus na diáspora e portanto longe do Templo e para os pagãos?
2. Para quem escreve Marcos?

**Respondamos à 1ª situação:** Para os judeus seguidores, em Jerusalém, no Templo, habitava Deus, no espaço do “Santo dos Santos”. Esse era o local de maior santidade para os judeus. Depois, e como que em círculos de difusão, a santidade espalhava-se por toda a Palestina (simplificamos ao afirmar a Palestina de então). Como a Galileia era o lugar longínquo a norte, donde se dizia que nada de bom de lá poderia vir, ficava claro que era um região pobre, depreciada, periférica e com fronteira para o mundo pagão, etc... Os pagãos e os gentios percebiam esta linguagem.

**Agora, respondamos à 2ª situação:** Marcos terá escrito o seu Evangelho em Roma (adiante esclareceremos este tema), para gente não judia (portanto pagã) ou judeus não seguidores na diáspora a viver um momento muito difícil em tempo de perseguição desde Nero a Domiciano. É preciso saber escrever neste contexto e com conteúdo “abrasivo”

**A conjugação destas duas situações dà-nos a resposta.** Era importante que a “boa notícia/ Evangelho” chegasse aos destinatários envolta em estrutura e conteúdo capaz de fazer “mossa”, sentido, conversão, adesão e alicerce firme de uma Fé num único Deus, o Deus do Amor, o Pai, o Filho Jesus e a adesão ao Espírito de ambos.

Fica, assim, claro porque é que Marcos coloca na depreciada, longínqua e pouco falada Galileia:

- todas as revelações apresentadas por Jesus de Nazaré sobre a Sua missão;
- dos 18 milagres anunciados em Marcos 16 são na Galileia e só 2 em Jerusalém;
- é na Galileia que Jesus elege os seus apóstolos;

#### **Mc 1, 16-18**

**<sup>16</sup>Passando ao longo do mar da Galileia, viu Simão e André, seu irmão, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. <sup>17</sup>E disse-lhes Jesus: «Vinde comigo e farei de vós pescadores de homens.» <sup>18</sup>Deixando logo as redes, seguiram-no.**

- é na Galileia que Jesus de Nazaré abre a Sua missão aos pagãos e gentios;
- é na Galileia que acontecem as aparições do Ressuscitado.
- etc,...

#### **Mc 16, 6-7**

**<sup>6</sup>Ele disse-lhes: «Não vos assusteis! Buscais a Jesus de Nazaré, o crucificado? Ressuscitou; não está aqui. Vede o lugar onde o tinham depositado. <sup>7</sup>Ide, pois, e dizei aos seus discípulos e a Pedro: Ele precede-vos a caminho da Galileia; lá o vereis, como vos tinha dito.»**

.. e coloca na Judeia e em Jerusalém, a cidade santa dos Judeus, a cidade do Templo:

- tudo o que parece negativo para o enviado de Deus;
- a oposição à sua mensagem – os escribas e os doutores da lei;
- pouca atividade salvífica e mesmo o contraste – veja-se o episódio da “maldição da figueira”;

#### **Mc 11, 12-14**

**<sup>2</sup>Na manhã seguinte, ao deixarem Betânia, a caminho de Jerusalém, Jesus sentiu fome. <sup>13</sup>Vendo ao longe uma figueira com folhas, foi ver se nela encontraria alguma coisa; mas, ao chegar junto dela, não encontrou senão folhas, pois não era tempo de figos. <sup>14</sup>Disse então: «Nunca mais ninguém coma fruto de ti.» E os discípulos ouviram isto.**

- anúncio da retirada do Reino de Deus aos judeus para ser entregue aos gentios;
- castigo a Jerusalém com o anúncio da destruição do Templo;

#### **Mc 13, 1-2**

**<sup>1</sup>Ao sair do templo, um dos discípulos disse-lhe: «Repara, Mestre, que pedras e que construções!» <sup>2</sup>Jesus respondeu: «Vês estas grandiosas construções? Não ficará delas pedra sobre pedra: tudo será destruído.**

- a crucificação e a morte de Jesus de Nazaré levando, como se disse acima, para Galileia as aparições do ressuscitado.

#### **Em conclusão:**

Para Marcos a Galileia não é um lugar geográfico, mas um lugar teológico. É um lugar donde surge salvação. E isso é importante para quem Marcos escreve, pois insere-se num quadro de confiança que não os assusta. De um pequeno e desprestigiado povo surge uma mensagem arrebatadora: a salvação.

Para Marcos Jerusalém também não é um lugar geográfico mas teológico. É um lugar onde foi gerada e foi levada a cabo a recusa por Jesus de Nazaré. O lugar da decisão pela sua condenação e morte atroz por crucificação.

Fica assim conhecido o “índice”, ou seja, a estrutura do Evangelho de Marcos.

Passemos à abordagem do conteúdo, a “*trama cristológica*” como escrevem os biblistas, ou seja, qual o Jesus Cristo do evangelista Marcos? E isto, porque nos 4 Evangelhos canónicos nos aparecem 4 Jesus de Nazaré, consoante a pesquisa e o interesse catequético de cada redator. E isto em nada belisca a nossa Fé, o acreditar que Deus encarnou no meio de nós, se fez homem para nos apresentar o verdadeiro projeto que conduz até Ele. Pelo contrário, mostra-nos quão grande é o Amor do nosso Deus. Assim saibamos corresponder.

## **b) O conteúdo/o Jesus Cristo de Marcos/a “trama cristológica” do Evangelho de Marcos**

Esta “*trama cristológica*” consta de duas partes e é-nos anunciada logo no versículo 1 do capítulo 1 do Evangelho de Marcos:

Mc 1, 1

**<sup>1</sup>Princípio do Evangelho de Jesus, o Messias, o Filho de Deus.**

Este início renova a certeza que Marcos constrói um Evangelho com sábia estrutura e conteúdo. E anuncia-o logo no princípio. Nada como foi depreciado até ao século XVIII por muitos estudiosos. Marcos atribui a Jesus de Nazaré dois títulos: **o de Messias e o de Filho de Deus**. E vai dividir o seu Evangelho exatamente em duas partes com o mesmo número de capítulos.

Do capítulo 1 ao capítulo 8 mostra-nos que Jesus é o Messias; do capítulo 8 ao capítulo 16 mostra-nos que Jesus é o Filho de Deus. No capítulo final do capítulo 8, Pedro confessa que Jesus é o Messias. No final do capítulo 15, o centurião romano junto à cruz diz: “verdadeiramente este homem era Filho de Deus”

Transcrevemos:

### **Mc 8, 27-30**

**<sup>27</sup>Jesus partiu com os discípulos para as aldeias de Cesareia de Filipe. No caminho, fez aos discípulos esta pergunta: «Quem dizem os homens que Eu sou?» <sup>28</sup>Disseram-lhe: «João Baptista; outros, Elias; e outros, que és um dos profetas.» <sup>29</sup>«E vós, quem dizeis que Eu sou?» - perguntou-lhes. **Pedro tomou a palavra, e disse: «Tu és o Messias.»** <sup>30</sup>Ordenou-lhes, então, que não dissessem isto a ninguém.**

### **Mc 15, 39**

**<sup>39</sup>O centurião que estava em frente dele, ao vê-lo expirar daquela maneira, disse: «Verdadeiramente este homem era Filho de Deus!»**

**Nota:**

Parece evidente que esta construção não é histórica. Como seria possível este ato de Fé instantâneo por parte de alguém que acabava de matar, por morte máxima cruel, o homem que agora parece glorificar. E nada saberia da sua missão pois era centurião romano pagão.

Percebamos a construção teológica.

Até ao capítulo 8 foi construída toda uma “*trama cristológica*” genial. Os judeus sabiam o que significava Messias. Esperavam-no havia muito tempo. Tudo o que Jesus de Nazaré fazia prodigiosamente vinha de encontro ao que há muito esperavam. Jesus estava mesmo “para além” das expectativas. Eram numerosos os milagres que fazia, provocava admiração em todos:

*quem é este homem a quem a doença não incomoda porque a vence;*

*quem é este homem a quem as tempestades obedecem e se acalmam;*

*quem é este homem que cura os endemoniados;*

*quem é este homem que perdoa os pecados.*

Também era seguido por multidões, nunca anuncia a paixão e morte nesta 1ª parte – capítulos 1 até à confissão de Pedro no capítulo 8.

Mas, depois, e logo de seguida tudo muda, tudo começa logo a mudar. Jesus é, de facto, o Messias mas não como os homens, os judeus seguidores da Torá, o idealizavam. Começa a 2ª parte do Evangelho de Marcos que nos leva até a condenação, morte por crucificação e ressurreição dum Messias diferente, um Messias ao contrário, um Messias servidor e não dominador, porque é um Messias Filho de Deus.

Na 2ª parte do Evangelho de Marcos, aparece-nos um Jesus totalmente incompreendido mesmo pelos que lhe são tão próximos como os apóstolos e os discípulos, aparece-nos um homem sofredor num horizonte sombrio e solitário, desaparecem as multidões, aparecem os anúncios de paixão e morte, por 3 vezes e quase seguidas, apenas passa a ser seguido por um pequeno grupo dos seus fiéis apóstolos e alguns outros discípulos.

## **Porque construiu Marcos esta “trama cristológica”?**

Para apresentar aos seus leitores, aos destinatários do seu Evangelho que era o povo pagão e judeu na diáspora em Roma e num quadro de enorme perseguição como foi a época de 65/70 da nossa era, uma REVELAÇÃO progressiva da figura histórica de Jesus. Para que os seus leitores fossem percebendo, de forma lenta mas segura, quem era o Messias, o Filho de Deus. Jesus era o Messias, mas um Messias paradoxal. Um Messias que não veio reinar “à maneira dos homens” mas um Messias que veio e vai sofrer como e com os homens do seu tempo e dar a vida, simbolo máximo da entrega por Amor. Não porque Deus assim o quisesse, mas porque Deus nunca perturbou a liberdade dada ao homem, mesmo quando a ameaça de morte era sobre o Seu Amado Filho.

### **Em conclusão:**

A vida histórica de Jesus de Nazaré não foi assim, certamente. Marcos acomodou artificialmente todo o seu material “geográfico” para transmitir uma mensagem aos seus leitores pagãos ou judeus ajesusados da diáspora. Também procurou acomodar no seu Evangelho, uma “trama cristológica” do seu Jesus de Nazaré de modo sábio para O apresentar numa revelação gradual da Sua mensagem, da boa notícia do Filho de Deus encarnado que se fez próximo por Amor.

### **Rematamos com um pequeno excerto dum texto do biblista e bispo de Lamego D. António Couto:**

*Quem é então Marcos e para quem escreve? Digo-o agora com as palavras precisas de Ernest Martínez: «Quando falo de “Marcos”, pretendo falar do autor do Evangelho segundo Marcos. Não sei, com certeza absoluta, quem era. Mas sei que era um génio. Sei que tinha olhado no mais profundo da pessoa de Jesus. E sei que queria comunicar a todos a consciência que tinha de Jesus. Não sei, com absoluta segurança, o seu nome. Mas sei que tinha uma fé viva. Sei que era um discípulo entusiasta. E sei que amava ardentemente Jesus. Não sei exatamente para quem escrevia. Mas sei que escrevia para nos instruir. Sei que escrevia para nos levar à fé em Cristo. Sei que escrevia para mim.»*

### **Reflexão baseada em propostas de Ariel Álvarez Valdés**

#### **Apoio bibliográfico complementar:**

**Xavier Pikaza, Ariel Álvarez Valdés, José Maria Castillo, António Piñero, Timothy Radcliffe, Fray Marcos, James Martín, SJ, José António Pagola e D. António Couto**

#### **Citações:**

**Bíblia dos Capuchinhos**

#### **NOTA:**

**O conteúdo deste reflexão e de todas as anteriores, bem como os textos que as acompanham responsabilizam, unicamente, a administração da página da paróquia de Vilar de Andorinho.**